

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 797 - 1/3

GRUPOS DE APOIO NO AUTOGERENCIAMENTO DAS CONDIÇÕES
DE SAÚDE DE PORTADORES DE CÂNCER: UMA ABORDAGEM
ECOSSISTÊMICA NA ENFERMAGEMMoreira, Marléa Chagas¹Duarte, Natália de Oliveira²Silva, Marceli Vincler da²Filgueira, Michelle Bernardino³Meirelles, Juliano de Ribeiro⁴

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das doenças crônicas que têm assumido grande repercussão epidemiológica, social e emocional no contexto internacional devido às significativas repercussões do adoecimento para a pessoa doente, familiares e a comunidade em que está inserida. As reflexões sobre tal problemática partem das seguintes premissas: 1 - o adoecimento deve ser compreendido como um processo que reflete as complexas interações entre as pessoas e o ambiente em que vivem; 2 – estratégias para controle do câncer devem estar centradas na ajuda às pessoas a fim de autogerir suas condições para adotar uma vida mais saudável, o que reflete uma responsabilidade individual e coletiva. Tais premissas indicam uma abordagem integrada da saúde, pois, o binômio saúde-doença se constitui como um processo coletivo, portanto, é preciso recuperar, nesse coletivo, em cada situação específica, as relações entre as condições de saúde e seus determinantes culturais, sociais e ambientais, dentro de ecossistemas modificados pelo trabalho e pela intervenção humana¹. Tal perspectiva sistêmica de saúde nos remete à noção de que não sendo saudável para a pessoa

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN/UFRJ. Núcleo de Pesquisa Gestão e Exercício Profissional na Enfermagem. Líder Grupo de Pesquisa Gerência e Processo de Cuidar na Enfermagem em Oncologia.

² Estudante Curso de Graduação - EEAN/UFRJ. Bolsista do Programa de Extensão/UFRJ.

³ Estudante Curso de Graduação - EEAN/UFRJ. Bolsista de Iniciação Científica-UFRJ/CNPq.

⁴ Estudante Curso de Graduação - EEAN/UFRJ. Estagiário de Pesquisa.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 797 - 2/3

tampouco é saudável, geralmente, para a sociedade e para o ecossistema global ao se considerar a saúde uma experiência de bem estar resultante do equilíbrio dinâmico entre os aspectos físicos e psicológicos do organismo, além das interações com o meio ambiente natural e social”². Nessa perspectiva, para o controle das situações crônicas de saúde, como o câncer, foi adotado o Modelo de Cuidados Inovadores para Condições Crônicas de Saúde pela Organização Mundial da Saúde³, cujas diretrizes ressaltam que o tratamento otimizado para esse conjunto de doenças requer que as pessoas recebam treinamento para autogerenciarem suas condições de saúde, e não apenas intervenções clínicas. Além disso, há necessidade de apoio das famílias e comunidades. Nesse contexto se destacam os grupos de apoio ou auto-ajuda como elementos chave do modelo, pois, se caracterizam como grupos homogêneos que visam congregar pessoas que vivenciam problemas comuns e ajudá-las a encontrar os caminhos para a melhor solução possível, sustentar e manter a força existente, focalizando na confiança e reforço dos recursos ambientais e pessoais de seus integrantes⁴. O que requer a efetividade do gerenciamento das ações de enfermagem nesse contexto de atuação. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo destacar na literatura científica as evidências relacionadas a efetividade dos grupos de apoio no autogerenciamento das condições de saúde de portadores de câncer. **METODOLOGIA:** O estudo é parte do projeto de pesquisa intitulado “Condições de saúde e autogerenciamento entre portadores de câncer em municípios da Baixada Litorânea do Rio de Janeiro” aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa EEAN/HESFA/UFRJ protocolo nº 21/08. Estudo do tipo revisão sistemática da literatura utilizando a estratégia PICO para delineamento da questão de pesquisa. Foram utilizados como descritores os termos enfermagem oncológica, grupo de apoio, administração e planejamento em saúde, saúde ambiental, para busca nas bases de dados COCHRANE, PUBMED/MEDLINE, CINAHL, LILACS e BDENF. **RESULTADOS:** Dos 119 artigos localizados pode-se identificar predomínio de publicações na língua inglesa e com a qualidade de evidências classificada como nível seis. A análise indica que os Grupos de Apoio focalizam com mais frequência portadoras de câncer de mama e se configuram como espaço interativo, social, terapêutico/educativo, político, acadêmico e de pesquisa. Os principais benefícios apontados por clientes e familiares se relacionam a:

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 797 - 3/3

adaptação à nova condição; oportunidade para externar os sentimentos; estímulo ao processo de reabilitação física e psicossocial; estímulo à continuidade do tratamento; aquisição de informações para promoção da saúde e autonomia para o autocuidado; e estímulo à socialização e integração à comunidade e ao trabalho. **CONCLUSÕES:** Com base nas evidências disponíveis pode-se inferir que os grupos de apoio podem contribuir para o autogerenciamento das condições de vida de portadores de câncer. Além do que, ao destacarem aspectos clínicos, psicossociais e do contexto social em que vivem ou trabalham indicam a importância de intervenções e estudos interdisciplinares e de abordagens integradas para análise e solução de problemas de saúde complexos e que considerem as necessidades dos clientes e dos ecossistemas em que estão inseridos⁵. Isso porque o adoecimento por câncer é uma situação que, mesmo ocorrendo no âmbito individual, influencia o cotidiano da família e comunidade. O que requer re-considerações das enfermeiras quanto ao gerenciamento do cuidado de enfermagem relacionado à intervenção Grupo de Apoio, a partir de investigações que contribuam para a configuração de uma especificidade do cuidar em enfermagem em um espaço de atuação interdisciplinar com implicações para a sustentabilidade socioambiental.

REFERÊNCIAS:

- 1- Gómez CM, Minayo MCS. Enfoque ecossistêmico de saúde: uma estratégia transdisciplinar. INTERFACEHS – Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente [online] 2006 [Acesso em 18/02/2009]; Disponível em: <<http://www.interfacehs.sp.senac.br/>>
- 2- Capra F. As conexões ocultas – ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Pensamento-Cultrix; 2003.
- 3- Organização Mundial da Saúde (OMS). Organização Pan Americana de saúde. Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação: relatório mundial. Organização Mundial da Saúde – Brasília; 2003.
- 4- Barros CASM. Grupos de auto-ajuda. In: Zimerman DE, Osório LC. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul: 1997. p. 107-17.
- 5- Freitas CM, Porto MF. Saúde, Ambiente e Sustentabilidade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.